

FMI refaz cálculos da carta

por Reginaldo Heller
do Rio

Os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI) terão de refazer todos os cálculos contidos na carta de intenção enviada em setembro último pelo governo brasileiro, a terceira desde que foi solicitado o crédito àquela instituição. A alta dos preços internos, recorde, deverá alterar substancialmente as metas de déficit público. Além disso, a nova política salarial deverá ser compatibilizada com os quadros relativos aos gastos de custeio com pessoal, e a rubrica ativos líquidos das autoridades monetárias terá, também, de ser revisada.

Segundo informações de fontes com acesso ao FMI, os técnicos não conside-

ram os ajustes feitos na taxa de inflação, preferindo adotar o índice real, mesmo porque no caso do mês de outubro o fator accidentalidade dependeu menos de São Pedro e mais de erros na própria política de abastecimento e preços internos, pois a maior pressão, causada pelo milho, decorreu da exportação de reservas, que poderiam ter sido utilizadas em estoques reguladores, mais tarde recompradas.

Também as previsões para 1984 terão de ser revistas, pois dificilmente o FMI aceitará como viável a taxa de 55% em doze meses prevista. A nova taxa poderá ser de 80 ou 90%, conforme antecipam estudos feitos por dois grandes bancos credores, membros do comitê de assessoramento da dívida externa brasileira.